

APRENDIZAGENS COLABORATIVAS DA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leiliane Frota Correia Lima¹
Dara dos Santos Nascimento²
Camila Holanda Pereira³
Francisco Mirtiel Frankson Moura Castro⁴

RESUMO

O período de estudo na Pós-Graduação possibilita, além da titulação, inúmeras possibilidades para os estudantes em formação, os quais usufruem de várias oportunidades formativas relevantes para a formação e atuação profissional. Este estudo, realizado em 2023, buscou compreender as aprendizagens da docência constituídas com amparo na ministração de um minicurso sobre o Estado da Questão em um curso de Pós-Graduação em Educação, no caso, Mestrado. A pesquisa é pautada em um relato de experiência de três professoras da Educação Básica, que, enquanto mestrandas da Universidade Estadual do Ceará (UECE) do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), ministraram aulas em um minicurso intitulado “Estado da questão: fundamentos e procedimentos para estudantes da graduação” e é um estudo ampliado de um recorte de uma pesquisa apresentada na XVIII Semana Universitária da UECE de 2023. De abordagem qualitativa e do tipo exploratória, utilizou como técnica para produção de dados o relato das experiências dos autores embasada em três questionamentos: Quais são as vantagens de planejar e executar em equipe este minicurso? Que aprendizagens da docência você consolidou com esta atividade formativa? Quais as dificuldades em planejar e executar esse minicurso? Os resultados deste estudo indicam que a possibilidade de atuar com suporte na colaboração de pares em um dado processo formativo e profissional, para produzir e ministrar um minicurso sobre o Estado da Questão, favoreceu que cada formador aprendesse colaborativamente, sanando dúvidas e ampliando o conhecimento sobre o tema abordado, bem como, sobre a docência no Ensino Superior. Essa experiência formativa contribuiu no fortalecimento de aspectos do desenvolvimento profissional docente, em destaque para a formação pedagógica, com expressão para a escolha de conteúdos de ensino e na ação de trabalho em equipe.

Palavras-chave: Artigo completo, Normas científicas, Congresso, Realize, Boa sorte.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem por objetivo compreender as aprendizagens da docência constituídas com amparo na ministração de um minicurso sobre o Estado da Questão em um curso de Pós-Graduação em Educação, no caso, Mestrado. De abordagem qualitativa,

¹ Mestra pelo Curso de Mestrado em Educação da Universidade Estadual do Ceará - UECE, Leilianefcl@yahoo.com.br;

² Mestra pelo Curso de Mestrado em Educação da Universidade Estadual do Ceará - UECE, darasnascimento@gmail.com;

³ Mestra do Curso de Mestrado em Educação da Universidade Estadual do Ceará - UECE, camilahp_@hotmail.com;

⁴ Pós-Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Doutor em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), mirtiel frankson@gmail.com;

é proveniente da oportunidade que as autoras tiveram de apresentar um dos encontros do minicurso intitulado “Estado da Questão: fundamentos e procedimentos” organizado pelo Prof. Me. Raylson Francisco Nunes de Sousa e pelo Prof. Dr. Francisco Mirtiel Frankson Moura Castro no ano de 2022, sistematizado em quatro encontros, onde foram abordadas as diversas possibilidades da construção do Estado da Questão, seus fundamentos e a parte da realização desse tipo de procedimento de pesquisa, via plataforma *Google Meet*. Ficamos responsáveis por ministrar o segundo encontro do minicurso, que ocorreu no dia 21 de junho de 2022. O público do minicurso era composto em sua maioria por estudantes de graduação e de mestrado, além de professores/as da Educação Básica.

A pesquisa é decorrente da ampliação de um resumo expandido apresentado na XVIII Semana Universitária da UECE de 2023, sob o título “Aprendizagens da docência constituídas em um minicurso sobre Estado da Questão: experiências de formadores”, cujo objetivo foi caracterizar as aprendizagens constituídas na apresentação de um minicurso sobre a elaboração do Estado da Questão (EQ).

É na realização do estado da questão que o pesquisador terá uma clara definição do objeto de estudo e dos objetivos a serem alcançados. A delimitação do problema específico é fundamental para orientar a investigação, ajudando a focar em questões pertinentes e relevantes dentro do tema escolhido. Por isso, nosso objetivo ao ministrar uma aula sobre o estado da questão para os cursistas girou em torno de apresentar elementos teóricos e práticos da realização de um estado da questão, além de destacar sua relevância para uma pesquisa.

Apresentamos a seguir a metodologia utilizada no desenvolvimento deste estudo. Na terceira seção, são expostas e discutidas as aprendizagens constituídas por cada uma de nós na sistematização e apresentação dos caminhos que trilhamos para organizar nossas exposições, bem como o privilégio propiciado por esse momento para nós enquanto mestrandas em educação. Na quarta seção, podem ser observadas as considerações finais constituídas tendo em vista o que foi discutido e, ao final, as referências utilizadas para embasar este estudo.

METODOLOGIA

A metodologia empregada neste relato de experiência de três mestrandas é de natureza qualitativa. As três foram estudantes da Universidade Estadual do Ceará (UECE), no qual é desenvolvido o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) e

elas ministraram uma parte de um minicurso intitulado “Estado da questão: fundamentos e procedimentos para estudantes da graduação”. Optou-se pela abordagem qualitativa, destacando que, segundo Fachin (2001), o processo de ler, selecionar, fichar, organizar e arquivar informações relevantes é fundamental para a pesquisa e uma prática constante para quem estuda. No decorrer da discussão dos dados serão expostos os nomes das três estudantes do curso de pós-graduação e apresentamos aqui uma caracterização de cada uma delas.

Camila é graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Possui especialização em Psicopedagogia Clínica e Hospitalar pelo Centro Universitário Christus (Unichristus) e Mestra em educação pelo PPGE- UECE. Atualmente, exerce o cargo de Professora Efetiva de Ensino Fundamental - Anos Iniciais na Rede Municipal de Fortaleza-Ce.

Dara é formada em Pedagogia pela Faculdade de Educação de Itapipoca FACEDI, esta vinculada à UECE, mestra em educação pelo PPGE-UECE e especialista em Educação Especial Inclusiva e em Neuropsicopedagogia. Foi professora da Educação Básica do município de Itapipoca-Ce, com experiência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Atualmente é professora no curso de Pedagogia da Universidade Vale do Acaraú (UVA), no campus da cidade de Acaraú-Ce.

Leiliane é formada em licenciatura em Química pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), mestra em educação pelo PPGE-UECE e especialista em Bioquímica e biologia molecular. Já teve experiências na coordenação pedagógica e atualmente é professora da disciplina de Química na rede estadual do Ceará, na qual está há 21 anos.

Bondía (2002) define a experiência como “o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca”. Ele acrescenta que “todos os dias ocorrem muitas coisas, mas, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece”. Ao elaborar um trabalho baseado em um relato de experiência, é essencial revisitar essas memórias e, principalmente, os sentimentos, utilizando registros, diários de campo, outras obras escritas, além de fotos e vídeos. Dessa forma, a experiência não leva a um objetivo previsto, mas sim ao desconhecido, ao novo; expandindo o olhar das mestrandas em educação durante a participação na ministração do mine curso estado da questão.

O relato de experiência teve como base as seguintes questionamentos:

1) Quais vantagens de planejar e executar em equipe este minicurso?

- 2) Que aprendizagens da docência você teve com esta atividade formativa?
- 3) Quais as dificuldades em planejar e executar esse minicurso?

Os ministrantes do minicurso foram centro da produção de conhecimento, onde enfatizou-se as características e as especificações dos processos em vez do alcance de objetivos finais como objeto de estudo (Zeiser; Taylor; Rickles; Garet, 2014). Uma vez que as possibilidades do Estado da Questão ainda são desconhecidas por uma grande parcela de pessoas e as escolhas para cada passo da metodologia são cruciais para os resultados obtidos, nossa intenção com as apresentações foi de esclarecer as principais características do instrumento, ao mesmo tempo em que demonstramos nossas escolhas metodológicas e suas justificativas.

Além disso, também foram expostos quadros prévios das pesquisas empreendidas por nós, para que o público compreendesse a singularidade de cada escolha, já que cada uma tinha não apenas objetivos, mas temáticas muito diferentes, mas todas dentro do campo da formação de professores.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Estado da Questão tem se constituído como um importante recurso teórico-metodológico no desenvolvimento de pesquisas em Educação, uma vez que a sua realização auxilia os/as pesquisadores/as a compreenderem e elaborarem melhor seus objetos de pesquisa e identificar de que forma ele contribui para o avanço da Ciência. Nobrega-Therrien e Therrien (2004) enfatizam que essa abordagem vai além de outras metodologias de revisão de literatura, como o Estado da Arte e o Estado do Conhecimento, pois mais do que a explicitação dos achados, propõe registrá-los e levar uma contribuição própria para a área pesquisada.

Silveira e Nóbrega-Therrien afirmam que “Realizar o Estado da Questão possibilita ao/a pesquisador/a conhecer o panorama de pesquisas e estudos na sua área de interesse, o que ocorre mediante criterioso levantamento bibliográfico realizado em diferentes instrumentos de busca” (2001, p. 220). Portanto, sua elaboração propicia ganho para o conhecimento pessoal, a medida em que coloca o/a pesquisador/a em face de uma gama diversificada da produção científica do seu interesse. Ao mesmo tempo, sua elaboração implica a apreensão das lacunas deixadas nesses estudos e como a pesquisa

pode contribuir para o avanço do conhecimento. Nobrega-Therrien e Therrien explicam a finalidade do Estado da Questão:

[...] é de levar o pesquisador a registrar, a partir de um rigoroso levantamento bibliográfico, como se encontra o tema ou o objeto de sua investigação no estado atual da ciência ao seu alcance. Trata-se do momento por excelência que resulta na definição do objeto específico da investigação, dos objetivos da pesquisa, em suma, da delimitação do problema específico de pesquisa (2004, p. 7).

Portanto, a realização e as escolhas metodológicas para dar prosseguimento ao Estado da Questão são subjetivas, não existe um roteiro pronto e acabado para desenvolvê-lo. Isso porque os caminhos para se estruturar um trabalho dessa envergadura dependem de vários fatores em conformidade com o que o/a investigador/a compreende como relevante para o bom desenvolvimento de sua pesquisa. Castro (2018, p. 51) esclarece que “Cada estudante/pesquisador constitui singularmente o caminho, respeitando o tempo e as condições de desenvolvimento da investigação, o que envolve aspectos físicos e pedagógicos de avanços perquiridos”. Nesse sentido, os caminhos traçados por quem deseja fazer dessa metodologia um instrumento para consolidar sua pesquisa pode se encontrar confuso, tamanho leque de opções disponíveis atualmente.

Antes de dar início às buscas para realizar um Estado da Questão, é necessário ter a certeza sobre as categorias que se quer buscar, que são escolhidas de acordo com os problemas e objetivos postos na pesquisa. Feito isso, também é importante atentar para a escolha da ou das plataformas de indexação de periódicos mais relevantes para alcançar os seus objetivos, pois estas são diversas e atendem a diferentes finalidades. Para esse levantamento de dados, são diversas as plataformas que podem ser utilizadas pelo pesquisador, como Scientific Electronic Library Online (SciELO), Scopus, Education Resources Information Center (ERIC), Web of Science, CAPES Periódicos, Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) ou de Programas de Pós-Graduação que se tenha interesse específico. Também é possível buscar em anais e Grupos de Trabalho (GT) de eventos científicos e plataformas de pesquisa específicas para a sua área.

Para facilitar as buscas, os referidos bancos de dados oferecem filtros de pesquisa para que os usuários possam reduzir o raio de buscas, deixando apenas aspectos mais relevantes para o seu interesse de pesquisa. Assim, os pesquisadores podem utilizar filtros como: país, idioma, tipo de trabalho buscado, ano de publicação e área de conhecimento. Além disso, também é possível realizar pesquisas combinadas a partir de duas categorias

de pesquisa, bem como, fazer exclusão de determinadas palavras nos resultados da pesquisa. Esses filtros são importantes ferramentas para seleção ou eliminação dos diversos trabalhos presentes nos indexadores de pesquisas que, embora façam parte da categoria de pesquisa buscada, não são relevantes para os objetivos pretendidos pelo pesquisador. Contudo, é importante que cada um desses filtros seja utilizado com cautela, para que nenhum trabalho relevante para a pesquisa realizada seja excluído antes mesmo de passar pela análise mais minuciosa do pesquisador. Feito isso, é o momento de ler cada um dos títulos e resumos dos trabalhos exibidos e selecionar os mais relevantes para estar presente no Estado da Questão.

É comum que pessoas que ainda não estejam tão familiarizadas com o Estado da Questão o confundam com outros tipos de levantamentos bibliográficos, tais como o Estado da Arte, o Estado do Conhecimento e a Revisão de Literatura, e de fato encontramos semelhanças entre esses tipos de pesquisa. Porém, como dito no início desta seção, uma das principais características e o que diferencia o Estado da Questão de outras metodologias é que este tem finalidade de:

[...] deixar clara a contribuição pretendida pela pesquisa ao tema investigado e ao estudo como um todo. Partindo da apresentação dos caminhos e das conclusões anteriormente registradas por outros estudiosos ou pelo próprio estudante/pesquisador (quando se tratar de um tema já investigado por ele, por exemplo, em um trabalho anterior de dissertação de mestrado) o pesquisador, no seu modo próprio de argumentação e de apresentação, formula sua percepção original da questão ou da problemática em foco desvelando o horizonte que pretende atingir. Dessa forma, encerra-se o texto deixando a abertura para o que vem a ser o novo, ou seja, a contribuição do trabalho sobre o tema investigado (Nobrega-Therrien; Therrien, 2004, p. 11-12).

Dessa forma, as características envolvidas na elaboração dessa metodologia, desde o seu planejamento, opções metodológicas, pesquisas nas bases indexadoras de trabalhos acadêmicos, leitura dos achados e sistematização dos textos permitem ao pesquisador evidenciar a partir de sua subjetividade, reflexão e criticidade, o estado em que o assunto pesquisado está presente na literatura de sua época, de que forma a sua pesquisa é inovadora para a área e apontar outras possibilidades ainda inexploradas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O minicurso proporcionou a oportunidade de expressar o conhecimento em situações empíricas, o que nos levou a refletir e discutir o uso do Estado da Questão como um instrumento para aprofundar aspectos de nossas pesquisas. A partir dos

questionamentos aplicados, cada mestranda reconheceu a diversidade na construção dos estudos apresentados, trocando experiências sobre o processo de ministrar um curso sobre o percurso do Estado da Questão. Os casos reais discutidos ajudaram a enriquecer a aprendizagem e a promover uma visão mais ampla sobre o tema abordado.

De acordo com Placco (2015), a aprendizagem do adulto envolve um processo de reflexão sobre a própria atividade docente. Quando se recorre à memória e se reflete sobre os achados, isso se torna um exercício relevante para os educadores, permitindo-lhes reconhecer a prática como uma fonte instigante de conhecimento e valorizando o pensamento crítico sobre suas ações pedagógicas.

Sobre o questionamento 1, cuja redação se expressa em: “Quais vantagens de planejar e executar em equipe este minicurso? ”, professora Dara relatou: “Considero como positivo o fato de podermos discutir as nossas dificuldades, dúvidas, achados e formas de pesquisar, pois além disso nos ajudar no processo, também deixou nossas apresentações mais coesas entre si.” Com um ponto de vista semelhante, professora Camila destacou:

O processo de elaborar o Estado da questão é uma construção solitária, particular e singular com o conhecimento científico de cada pesquisado e, apesar dessas características, é possível destacar que desenvolver um minicurso com os pares da pesquisa possibilita identificar e refletir novos elementos, instrumentos de busca e contribuições para o panorama dos estudos da sua área de interesse. (Professora Camila)

Por fim, professora Leiliane acrescentou:

É preciso um procedimento sistematizado para a realização do EQ e é muito normal existirem dúvidas sobre a melhor forma de apreender o conhecimento. Ouvir outros pesquisadores que também estão envolvidos no mesmo processo, bem como socializar este conhecimento permite um maior domínio das técnicas necessárias. (Professora Leiliane).

Os relatos apontam que o trabalho de planejar e pensar quais seriam os elementos importantes para a compreensão e construção de um Estado da Questão e apresentar esses achados em um minicurso foi um processo significativo para a constituição de novos saberes, uma vez que, comumente, a elaboração de um Estado da Questão é um trabalho solitário, mas o compartilhamento de experiências entre os sujeitos da pesquisa permitiu a constituição de novos saberes, refletidos e reelaborados coletivamente. Sobre esse processo coletivo, Freire (1987, p. 25) aponta que “a pesquisa é um ato de conhecimento que, por sua vez, é uma forma de estar no mundo, de estar com os outros no mundo”.

Diante disso, inferimos que estar com os outros no mundo implica aprender junto com o outro.

A docente Leiliane mencionou que a socialização do conhecimento é um caminho relevante para a compreensão maior do mesmo, com isso, é possível evidenciar que o planejamento e a execução do Estado da Questão promovem uma aprendizagem, reforçam a coesão das apresentações e ampliam as capacidades reflexivas dos professores, beneficiando tanto a prática individual quanto a coletiva.

O segundo questionamento foi assim elaborado: “que aprendizagens da docência foram constituídas durante o planejamento e execução das atividades do encontro?” e todas destacaram o desenvolvimento do trabalho em equipe como uma oportunidade relevante para elaborar novas aprendizagens. Dara teve a seguinte fala: “para mim, foi relevante trabalhar em equipe e sistematizar a apresentação de um conteúdo tendo em vista as necessidades de um público específico”. Leiliane aponta outras aprendizagens constituídas: “Percebo que um saber desenvolvido foi a transposição didática ao passo que as definições do que é um Estado da Questão estavam em artigos científicos, mas foram transpostas para uma forma mais fácil de entender por um público diverso” Camila complementa:

Acredito que as aprendizagens aqui destacada será entrelaçada com as vantagens e dificuldades de executar o minicurso, visto que nessa ação identificamos elementos importantes que tanto estão inseridos no nosso modo de pensar como na reflexão da ação do outro, em outras palavras, aprendemos com a troca de saberes no trabalho compartilhado. É evidente que diante disso vem a insegurança de estar apresentando o conhecimento de forma leve, para que, quem esteja recebendo possa absorver e dialogar como se foi apresentado. (Professora Camila)

Note-se que essas aprendizagens se desenvolvem em torno de três aspectos principais: trabalho em equipe, reflexão dos saberes e transposição. Robbins (2012, p. 45) salientou que "equipes eficazes fortalecem não apenas o indivíduo, mas também a totalidade do grupo." Salientamos a resposta da professora Dara, que mencionou a importância de sistematizar o conteúdo conforme as necessidades do público, o que reflete a prática de combinar saberes teóricos com a experiência prática para atender de forma mais eficaz às demandas dos alunos.

A docente Camila destacou a aprendizagem por meio da reflexão sobre a própria prática e a dos outros, o que permite aos professores desenvolverem uma visão mais crítica e integrada de suas ações pedagógicas. Para García (1999), a prática reflexiva e a

troca de saberes são essenciais para a formação de competências docentes. Já a professora Leiliane apontou como um aspecto fundamental da formação de professores, que precisa adaptar o conhecimento científico para torná-lo acessível a diferentes públicos. Formosinho (2009) destaca que essa prática exige dos professores a capacidade de interpretar e traduzir conceitos complexos de forma que sejam compreensíveis, o que é uma competência central na docência.

Essas aprendizagens demonstram que o processo de aprendizagem e execução das atividades não apenas amplia a capacidade técnica dos participantes, mas também fortalece habilidades interpessoais e reflexivas. A formação docente, assim como descritas por Formosinho (2009), Garcia (1999) e Robbins (2012), é um processo contínuo que envolve aprender com a prática, colaborar com pares e adaptar o conhecimento para contextos diversos.

Na terceira pergunta os sujeitos da pesquisa refletem sobre as dificuldades de planejar e executar a participação no minicurso e os desafios inerentes aos processos de ensino e aprendizagem, particularmente no que se refere à colaboração em equipe, adaptação de conteúdo e inseguranças relacionadas à apresentação. Leiliane cita: “foco na técnica e não em nossa pesquisa; estabelecimento de uma linguagem em comum entre os ministrantes; adequação do tempo de fala ao conteúdo a ser exposto”. As professoras Dara e Camila complementam:

As dificuldades estavam relacionadas principalmente à dúvida do que seria mais importante expor no dia, identificar que elementos seriam mais necessários aos participantes, que caminhos empreender para que cada um dos/as passos fosse compreendido por essas pessoas. (Professora Dara).

Nesse ponto, para mim, a dificuldade foi apresentar a organização dos dados de forma clara, para que não ficasse confuso os instrumentos utilizados, pois mesmo os apresentando de forma de quadros, as buscas podem trazer uma ideia confusa de como iniciar a construir o EQ, bem como, é preciso ter cuidado para diferenciar o Estado da Questão do Estado da Arte, uma vez que, o EQ busca levantar dados que dialogam, articulam e divergem com a produção investigada (Professora Camila).

Portanto, cada relato de experiência demonstrou que, dentro de todas as possibilidades, aprendizagens e das dificuldades, foi proporcionado um aprendizado significativo no processo de planejamento e execução do minicurso, fortalecendo as competências docentes e o trabalho docente na construção do minicurso sobre o Estado da Questão. Toda a experiência de construir a pesquisa através do Estado da Questão e

de ministrar a oficina evidenciou a importância da colaboração entre pares em processos formativos e profissionais. Isso se revelou especialmente relevante para a produção e realização de minicursos, além de demonstrar que a aprendizagem docente ocorre em vivências significativas como essas.

Além do desenvolvimento da prática ao ministrar um minicurso, a colaboração entre pares também fortaleceu a capacidade de trabalhar em equipe entre os formadores. Isso não apenas enriqueceu o processo de construção do Estado da Questão, mas também aprimorou a atuação conjunta em outras atividades acadêmicas. Dessa forma, compreendemos que o desenvolvimento do trabalho em equipe é essencial para o sucesso em ambientes acadêmicos, onde a cooperação e a comunicação eficaz são fundamentais para a realização de projetos e iniciativas educacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente ao exposto, compreendemos que as aprendizagens constituídas ao planejar, sistematizar e apresentar o nosso processo de pesquisa e construção do Estado da Questão foram experiências muito produtivas para nós. Mesmo sendo professoras já formadas há algum tempo, entre 6 e 21 anos, e com atuação em sala de aula desde então, a possibilidade de compartilhar conhecimentos com o público do Ensino Superior é diferente e desafiadora, assim como na Educação Básica.

A reflexão sobre as dificuldades e desafios enfrentados durante o minicurso também forneceu lições valiosas para o aprimoramento da prática docente. Os participantes identificaram questões como a necessidade de uma comunicação clara e a importância de adaptar o conteúdo ao público-alvo. Esses desafios ressaltam a necessidade de um planejamento cuidadoso e de uma flexibilidade pedagógica para atender às demandas e expectativas dos alunos.

A aprendizagem pode ocorrer de forma individual ou por meio de vivências compartilhadas. Este estudo analisou esta segunda possibilidade a partir da colaboração para produzir e ministrar um minicurso sobre o Estado da Questão. Os resultados apontaram para desenvolvimento da qualificação da escolha de conteúdos e da habilidade de trabalho em equipe. Pesquisas posteriores podem estabelecer uma comparação direta entre a aprendizagem desse conteúdo através de estudo individual e através de estratégias colaborativas.

Com efeito, os resultados deste estudo destacam que a colaboração entre pares em processos formativos é uma estratégia poderosa para o desenvolvimento profissional docente. A experiência de produzir e ministrar um minicurso sobre o Estado da Questão revelou-se benéfica tanto para a ampliação do conhecimento sobre o tema quanto para o fortalecimento da formação docente e das habilidades de trabalho em equipe dos participantes. Essa abordagem significativa pode servir como um modelo para futuras iniciativas de formação docente, oferecendo um caminho promissor para a melhoria contínua do desenvolvimento profissional

REFERÊNCIAS

BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n.19, p. 20-28, 2002. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 17. ago. 2024

CASTRO, F. M. F. M. **A Práxis Pedagógica e a Aprendizagem Contínua da Docência**: os saberes da comunicação e os saberes da experiência em interação na constituição docente. 2018. 365f. Tese (Doutorado Acadêmico em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Educação, Universidade Estadual do Ceará, 2018. Disponível em:

http://www.uece.br/ppge/wpcontent/uploads/sites/29/2019/06/Tese_FRANCISCO-MIRTIEL-FRANKSON-MOURACASTRO.pdf. Acesso em: 07 ago. 2023.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, p. 200, 2001.

FORMOSINHO, J. **Formação de professores**: aprendizagem profissional, desenvolvimento pessoal e organização escolar. Porto Editora: Lisboa, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GARCÍA, C. M. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Porto-Portugal: Porto Editora, 1999.

NOBREGA-TERRIEN, S. M; TERRIEN, J. Trabalhos científicos e o estado da questão. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 15, n. 30, p. 05-16, dez. 2004. Disponível em:

http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01038312004000100001&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 07 ago. 2023.

PLACCO, V. M. N. S.; SOUZA, V. L. T. (Orgs.). **Aprendizagem do adulto professor**. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

ROBBINS, S. **Comportamento organizacional**. 14.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

SILVEIRA, C. S.; NÓBREGA-TERRIEN, S. M. Estudos sobre pesquisa e formação de professores da Educação Básica: a elaboração do Estado da Questão. **Revista Educação em Questão**, [S. l.], v. 41, n. 27, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/4008>. Acesso em: 15 ago. 2023.

ZEISER, K. L.; TAYLOR, J.; RICKLES, J.; GARET, M.S. Evidence of deeper learning outcomes. Findings from the study of deeper learning opportunities and outcomes: Report 3. **American Institutes for Research**, 2014. Disponível em: <https://www.air.org/sites/default/files/downloads/report/Report_3_Evidence_of_Deep_Learning_Outcomes.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2024